

## ECOSSISTEMA ÁGIL DE INOVAÇÃO NO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO

**Silvia Ransom**

Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Economia Agrícola (ne2agro Ipea-Mapa), na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail:* <srsansom@gmail.com>.

**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea; diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa (PPGEA/UFV). *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>

**Daniel Capaldo Amaral**

Professor associado no Departamento de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP). *E-mail:* <amaral@sc.usp.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2635>

O Brasil é grande produtor agropecuário e será agente central na oferta mundial de alimentos. Apesar da crise sanitária provocada pelo coronavírus, a agricultura brasileira seguiu em expansão. No entanto, a complexidade dos cenários econômico e social, a aceleração das mudanças tecnológicas e a comunicação instantânea têm exigido capacidade de adaptação de organizações dos setores público e privado.

Será preciso desenvolver políticas públicas que possam melhorar o ambiente institucional do país, com o objetivo de atender à crescente demanda por alimentos, entre outros aspectos. Sendo o desempenho da tecnologia e inovação considerado um motor de desenvolvimento econômico e social, propõe-se analisar o conceito de *ecossistemas de inovação* e sua inovação em gestão, aspecto central nessa discussão.

As mudanças de paradigma na pesquisa agrícola diante das complexidades contemporâneas destacam novas abordagens para o papel dos agricultores, a função dos cientistas e a dinâmica do sistema agropecuário. A pesquisa agrícola move-se para uma agenda de conhecimento aberta. Há, no entanto, poucos trabalhos concretos que consideram essas características ou que forneçam orientações práticas para seu desenvolvimento.

Uma abordagem de gestão inovadora, que se destaca em ambientes complexos, é a gestão ágil e o emprego do conceito de agilidade – fator fundamental para adaptação perante os desafios e as oportunidades do cenário socioeconômico. Necessita-se de estudos que demonstrem os potenciais caminhos

para desenvolvimento de agilidade para ecossistemas de inovação na agricultura. Este estudo considera como foco de análise um dos atores principais da pesquisa agrícola no país (a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa).

Em busca de analisar o desafio técnico-científico que emerge dessa discussão, consideram-se os seguintes objetivos de estudo: discutir ecossistemas de inovação, inovação em gestão e implicações da pesquisa agrícola com base na teoria de agilidade; descrever exemplos de estratégias e práticas ágeis identificadas na Embrapa; e verificar o potencial da teoria na compreensão de desafios e transformações no seu ecossistema de inovação dessa instituição.

A gestão ágil e o conceito de agilidade podem ser desenvolvidos em diferentes níveis nos ecossistemas de inovação agrícola, desde os mais estratégicos aos operacionais, que envolveriam características distintas e complementares de adaptação das suas organizações. É possível melhorar as estratégias e práticas ágeis, com destaque para: adaptação de estruturas e instrumentos de gestão em unidades da Embrapa; processo iterativo de pesquisa; contínuo envolvimento de agentes internos e externos em prol de alinhamento de demandas e soluções; dinamismo no desenvolvimento de lideranças; e aspectos ambientais.

Previamente, pondera-se que uma priorização para frentes de trabalho em associação com a academia ajudaria endereçar alguns fatores de preocupação e desafios identificados. Considera-se, por fim, que a

medição de agilidade e avaliação de seu impacto nos resultados da pesquisa agrícola, na otimização do orçamento das instituições e na produtividade do setor pode contribuir com a geração de políticas públicas e diretrizes para a gestão da inovação. Há potencial para transformação dos ecossistemas de inovação como um todo, com o objetivo de ajudar o país na corrida global competitiva e nas respostas para a sociedade.

## SUMÁRIO EXECUTIVO